

**Lembrando ao Prof. Nicolás Dening**  
**Estevão Müller**



**AUTOR DO LIVRO “LOS ALEMANES DEL VOLGA”**  
**JUNTAMENTO COM VICTOR P. POPP**

Discurso de Nicolás Dening, da Província de Entre Rios, Argentina, por ocasião da celebração do centenário da colônia Marienthal, minha terra (Estevão Müller) – 1878-1978.

**INTRODUÇÃO DO DISCURSO**

Mas uma honra não comum foi a saudação do um casal visitante, chegado da Argentina, de Marienthal, na Província de Entre Rios, da cidade do Paraná. Trata-se do Senhor Nicolás Dening (um dos autores do livro *Los Alemanes Del Volga*) e de sua esposa Emma B. Dening. Marienthal na Argentina foi fundada levando o mesmo nome da Colônia de Alemães do Volga, na Rússia. O Sr. Doutor e Professor Dening e senhora são descendentes de Alemães do Volga, iguais à nossa gente, cujos antepassados chegaram a Marienthal, provindos do Volga. O digníssimo Dr. e professor Dening proferiu um discurso em espanhol, comemorando a Fundação de Marienthal – Valle María – na Argentina, na Província de Entre Rios, como cidade irmã de nossa Marienthal. No seu famoso discurso, o professor de Letras Nicolás Dening nos diz o seguinte:

**O PRONUNCIAMENTO DE NICOLÁS DENING**

“A mais de dois mil quilômetros de distância vim com minha esposa para trazer a saudação fraterna de quase um milhão de Wolgadeutschen que moram na República para assistir aos atos comemorativos do Centenário da Fundação de Marienthal... “Entre Rios”, onde nasci, que tem o mesmo nome que o de vocês, “Marienthal “. Ao analisar os mapas do Dr. Karl Stumpp, o historiador mais famosos dos Alemães do Mar Negro descobri que existiam colônias ou povoados com esse nome, e entre nossa gente, até no Canadá. Isso revela que esse nome não pode faltar nos lugares do mundo onde se fixaram os Alemães do Volga.

Esse nome lembra a filial devoção do nosso povo para com a Virgem Maria. Sempre estiveram dispostos, nossos antepassados, a integrar caravanas de imigrantes em busca de um melhor destino, e esse nome querido os foi acompanhando através do mundo em qualquer lugar que fosse o país no qual se radicassem. Essa foi uma das características dos nossos antepassados; profunda devoção à Virgem Maria como resultado de uma fé ilustrada. Como imediata consequência, se desenvolve neles uma grande vontade de trabalhar, um grande desejo de progresso e superação e unidos sempre à conservação de suas tradições costumes, dialetos e folclore.

Nós não nos sentimos alemães, mas sim argentinos, brasileiros, americanos e canadenses, segundo o país no qual nascemos. Conservamos, sim, uma lembrança da pátria materna, mas sem a nostalgia que leva em si o imigrante, porque nós não a conhecemos. Sim, nós nos sentimos integrados à essência nacional sem renunciar à herança cultural, porque desejamos, na medida do possível, que o cidadão seja consciente do futuro de cada país americano com as características próprias de cada raça, para formar um tipo de personalidade americana. Nós não sentimos nada pela Rússia e nada devem agradecer nossos antepassados, porque depois de cem anos de permanência, nem sequer lhes deram a cidadania russa, e isso prosseguiu assim até o presente século, sendo considerados, nossos irmãos de sangue, como inimigos e tratados como tais até o ponto de receberem torturas, desterros, trabalhar como escravos e serem exterminados em massa, em verdadeiros genocídios a que foram submetidos.

O dia em que isso for plenamente conhecido pelo mundo, fará empalidecer as tão comentadas e publicadas matanças de certos povos e outras que a História lembra. Por isso o nome Rússia jamais significará algo para nós, porque todos sofremos na carne de algum parente próximo ou longínquo a germanofobia desse país sem ter que ver já nada com a Alemanha. Por isso, a denominação pouco feliz de “russos” com a qual nos querem chamar em quase toda a América, nos parece um insulto e significa um verdadeiro agravo para a cidadania do lugar de nosso nascimento.

Na Argentina, eu me sinto tão argentino como qualquer patriota (prócer) que nos deu a independência e penso que vocês no Brasil sentem os mesmos direitos em seu Brasil que um prefeito municipal, que um governador ou o presidente. Nenhum de nós, que procuramos rememorar os laços que sempre nos fizeram compartilhar a mesma mesa com irmãos ou conviver como vizinhos de nossos antepassados, sonhamos em renunciar à nossa nacionalidade atual muito menos impor ou aceitar outra diferente. Queremos, sim, conhecer-nos ver até onde nos sentimos irmãos e mostrar que somos dignos de nossos antepassados porque mantemos nosso legado histórico, mas incorporamos, definitivamente, à idiosincrasia do povo do qual nascemos.

#### **FINALIZANDO:**

Trazemos a homenagem e saudação fraterna do todos os descendentes da Argentina e queremos deixar este sincero testemunho, em um placa de bronze, como expressão unânime de simpatia e carinhosa lembrança do grupo étnico que nos une e ao qual todos pertencemos.

#### **DIZERES DA PLACA DE BRONZE:**

**A LOS FUNDADORES DE MARIENTHAL EN EL CENTENARIO DE SU DEDICACIÓN EN EL  
BRASIL**

**1878-1978**

**HOMENAJE DE LOS WOLGADEUTSCHEN DE ARGENTINA**

**FILIAL PARANÁ**

**ENTRE RÍOS 10/12/1978**